

Eleições Nacionais 2014



Boletim sobre o processo político em Moçambique



Número EN 59 - 15 de Outubro de 2014 - 22h00

Editor: Joseph Hanlon Editor Adjunto: Adriano Nuvunga Chefe de redação: Teles Ribeiro. Repórter: Idalêncio Sitoê

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, e AWEPA, Parlamentares Europeus para a Africa

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

www.cip.org.mz/election2013/ e bit.ly/ElecNac

ACÇÃO COLETIVA: Este boletim é baseado em reportagens de mais de 150 jornalistas, que se encontram em quase todos os distritos, trabalhando como uma equipa para dar a cobertura das eleições mais completa e actualizada. Este ano, iremos trabalhar em parceria com o Fórum Nacional de Rádios Comunitárias (FORCOM) e a Liga dos Direitos Humanos.

Para as notícias mais quentes sobre as eleições, siga-nos no **Facebook:**

<https://www.facebook.com/CIP.Eleicoes>

Encerramento das urnas

Os correspondentes do CIP relatam que, no final da votação, ainda havia algumas assembleias de voto com um número significativo de pessoas ainda por votar, e, apenas algumas encerraram às 18h30 ou 18h45.

Um número de assembleias de voto, inclusive em Moma, Nampula, e Mecula, Niassa, tinha longas filas e teve que permanecer aberto por mais tempo.

Observatório Eleitoral vaticina baixa participação

O Observatório Eleitoral informa que seus observadores, num total de 778 assembleias de voto relatou que 34% dos eleitores tinham votado até às 14h30.

A maior parte das pessoas votou por volta das 14.30, o que sugere uma participação igual ou inferior aos 45% registados em 2009 e 43%, em 2004.

Tiroteios para dispersar eleitores

Na EPC de Macombe, no bairro da Munhava, na Beira, agentes da FIR dispararam balas e gás lacrimogénio para dispersar eleitores que não quiseram abandonar o local depois da votação.

Uma situação similar, registou-se na escola Secundária 12 de Outubro, na Cidade de Nampula, onde os eleitores se recusavam a abandonar o local depois da votação, com o argumento de acompanhar o processo de votação.

Tumultos em Angoche causaram interrupção da contagem

Indivíduos assaltaram as assembleias de voto em Inguri, Angoche, o que originou a fuga dos MMVs, levando a interrupção da contagem em algumas assembleias de voto.

Em Nampula

Nas últimas horas da votação, as assembleias da EPC dos Belenes, em Nampula, registou uma enchete irregular dos eleitores que logo pela manhã foram impedidos de exercer o seu direito devido ao desaparecimento dos cadernos eleitorais.

Os mesmos alegam que não vão sair do posto de votação antes de votar e a polícia disparou para o ar balas verdadeiras e gás lacrimogénio, visando dispersar a multidão.

Membro do MDM baleado

Um membro do MDM se encontra hospitalizado no distrito de Dondo, na província de Sofala, na sequência de dois tiros atirados por agente da polícia.

O cidadão, cujo nome não foi apurado, diz que estava a contextar a introdução de uma urna pré-preenchida numa assembleia de voto e se desencadeou um tumulto.

De salientar que os dois tiros atingiram as duas pernas, numa das quais partiu o osso.

Cortes de energia

Depois das 18 horas, os cortes de energia começaram a ser frequentes e a generalizar-se em muitas províncias do país. Esta situação vai afectar o processo de apuramento dos votos, criando condições para fraude.

Relatos de correspondentes do FORCOM indicam que os cortes se registaram em:

- 7 postos de votação em Homuine, sem energia,
- Na Escola Primária de Maringane, em Pemba,
- Alguns postos em Bárue,
- Alguns postos na Cidade de Nampula,
- Algumas assembleias na cidade de Lichinga.

Enchimento de urnas - presidente de mesa detido

Nas últimas horas do processo eleitoral começaram a ser reportados vários casos de tentativas de fraudes e em vários cantos do país, por via, sobretudo, de enchimento de urnas.

Angónia

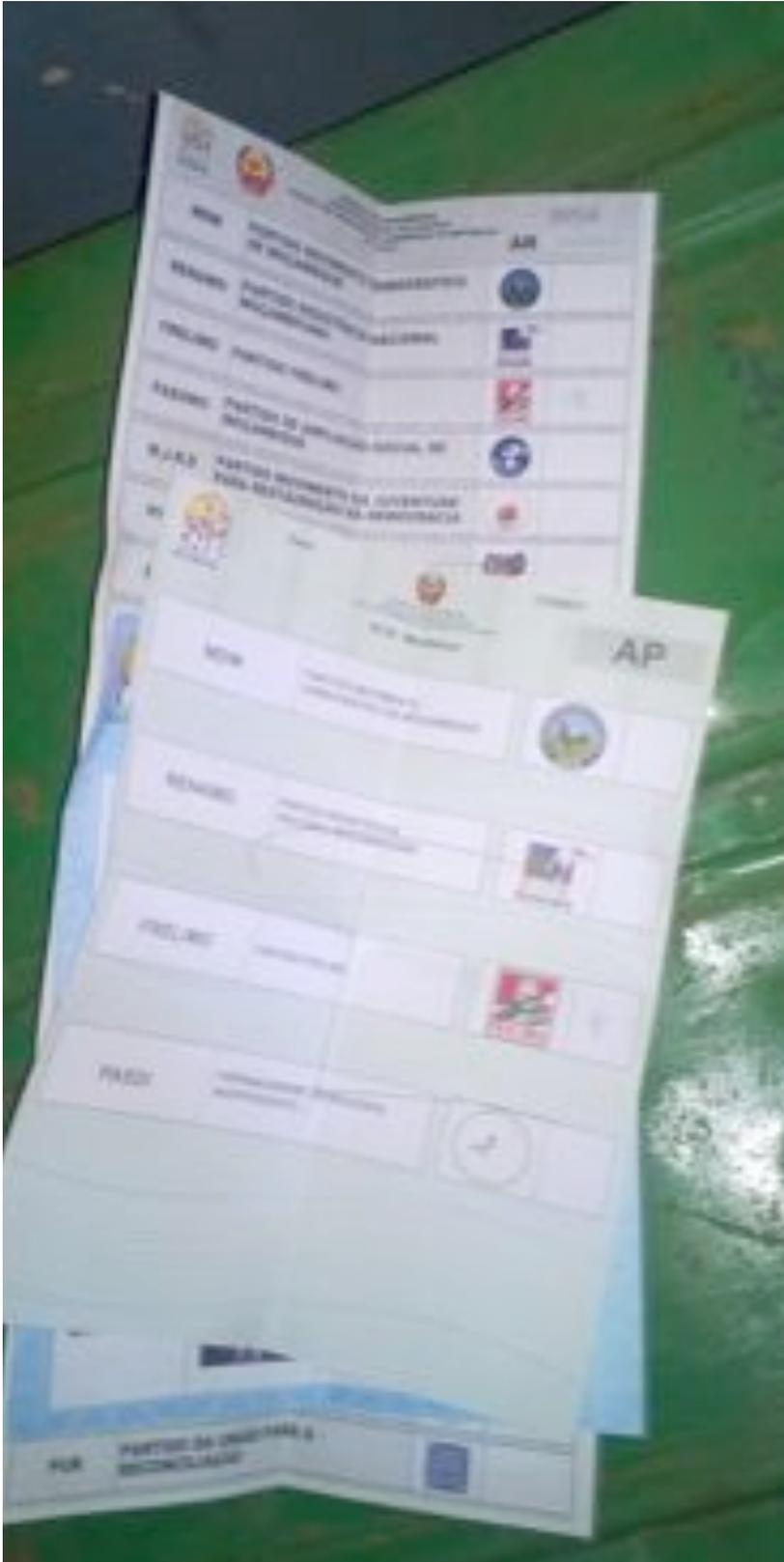
No distrito de Angónia, concretamente na EPC de Domué, um presidente de uma mesa de voto, de nome Jeremias Atanásio, foi detido ter sido encontrado com boletins de votos preenchidos a favor do partido Frelimo. Neste momento encontra-se encarcerado no comando distrital da PRM em Angónia.

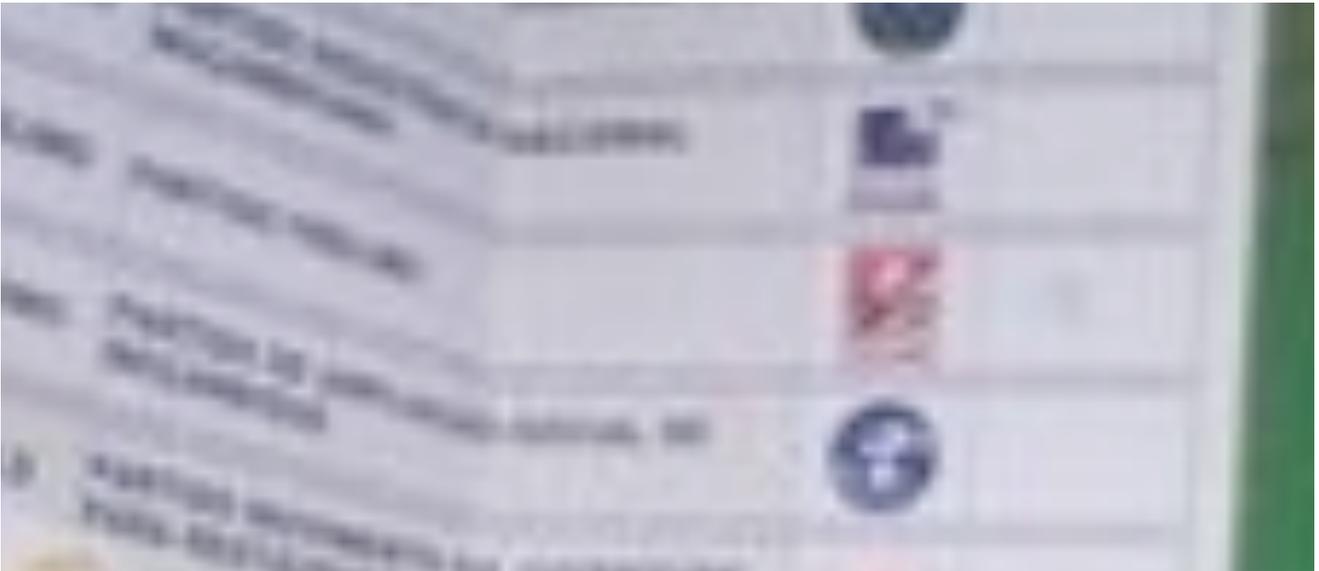
Gaza

Em Chidenguele, Gaza, observadores foram flagrados numa nova forma de enchimento de urna. Um cidadão, membro de um grupo de observadores desconhecido, pegou em boletins de voto da mesa principal e os colocou em numa abertura da cabine onde os eleitores preenchem o seu boletim de voto.

O caso foi descoberto quando um observador foi fiscalizar a cabine de votação e de lá tirou os boletins de voto, que estavam marcada a favor da Frelimo (ver foto no pdf anexado).

A idéia, ao que tudo indica, era de os membros da Frelimo, quando fossem votar, para além do seu boletim de voto, também dobrariam os previamente colocados e preenchidos e depois iriam introduzir na urna.





Quelimane

Em Coalane, na Cidade de Quelimane, um observador flagrou uma pessoa dentro da assembleia do voto com 17 boletins preenchidos à favor do candidato da Frelimo.

Urnas clandestinas foram encontradas no carro de um agente da polícia em Quelimane com a chapa de matricula PRM 00313. A mesma foi interpelados pela população e o agente da polícia

entregou as urnas a dois cidadãos desconhecidos, que as transportaram em dois carros que continham a chapa de matrícula ACU 173 MC e ADJ 481 MC.

Beira

Na Escola Secundária da Manga na Cidade da Beira foi encontrado uma urna contendo votos. O facto é confirmado pelo Presidente da Comissão Nacional de Eleições de Sofala e o mesmo garante que já estão a trabalhar sobre o assunto.

Dondo

Na província de Sofala, no distrito de Dondo, um repórter do jornal *Zambeze* foi agredido e teve a sua câmara fotográfica e o próprio material destruído por um MMV, tudo porque continha imagens e informações que mostravam os MMVs a preencherem boletins do voto a favor do partido Frelimo, e uma professora que foi flagrada quando tentava introduzir os boletins nas urnas.

A câmara continha, igualmente, filmagens de uma discussão entre os MMV's e os representantes dos partidos políticos na mesa da assembleia de voto número 07006003, localizada na EPC Eduardo Mondlane.

Segundo os nossos correspondentes, os agressores são conhecidos por Djidinho e Zacarias, por sinal, este último filho do presidente do Conselho Municipal de Dondo e funcionário do hospital distrital. O STAE não se pronunciou sobre este caso.

Em quatro cidades problemáticas:

CNE diz que todas assembleias abrem durante o dia

O porta-voz da CNE, Paulo Cuinica diz que nas cidades da Beira, Nampula, Angoxe e Nacala-Porto, as assembleias de voto abrem durante o dia. Nestas cidades houve registo de atrasos exagerados, que ultrapassam o prazo legalmente estabelecido.

Ainda que as assembleias tenham aberto antes do fim do dia, claramente não abrem antes das 12 horas, pelo menos, nos seis locais em que o CIP reportou que houve atraso de mais de seis horas.

Nos termos do disposto no nº 1 do artigo 71 da Lei 8/2013, de 27 de Fevereiro, derogada e republicada como anexo da Lei número 12/2014, de 23 de Abril, em caso de ocorrência de irregularidades que impeçam o processo de votação, a mesa da assembleia de voto tem até quatro horas para proceder ao suprimento de tais irregularidades, o que significa que nenhuma mesa deve abrir depois das 11 horas, uma vez que as assembleias de voto abrem as sete horas.

“Tornando-se impossível suprir as irregularidades dentro do prazo previsto no número anterior, o presidente da mesa declara encerrada a assembleia de voto e participa o facto à Comissão Nacional de Eleições para decisão, através do Secretariado Técnico de Administração Eleitoral”, número 2 do artigo 71

Todavia, nos casos reportados pelo CIP e outros observados, por via das diferentes plataformas, esta norma não foi respeitada, e o STAE e CNE não querem reconhecer a ilegalidade, ao argumentar que as urnas estavam abertas mais tardar até as 10 horas.

A legislação eleitoral em vigor atribui à CNE competência para conhecer e curar tais casos, designadamente, por via da alteração do período de votação por um período não superior a um dia, de acordo com a alínea b) do número 2 do artigo 9 da Lei número 6/2013, de 22 de Fevereiro, derogada e republicada como anexo da Lei número 9/2014, de 12 de Março.

Imagens dos Boletins de Voto destruídos em Tsangano

As imagens em baixo anexado ilustram os boletins de voto queimados e as urnas abertas por membros da Renamo em assembleias de voto localizadas na EPC de Gumbacere, em Tsangano. Esta notícia foi publicada hoje à tarde no nosso Boletim 58.





Um relatório detalhado sobre as eleições gerais de 2009 (em duas partes), se encontra disponível, somente em Inglês, em: <http://bit.ly/MozElec2009-1a> e <http://bit.ly/MozElec2009-2>

Boletim sobre o processo político em Moçambique

Editor: Joseph Hanlon (j.hanlon@open.ac.uk)

Editor Adjunto: Adriano Nuvunga Chefe de redação: Teles Ribeiro Repórter: Idalêncio Sitoê

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

Para subscrever a este boletim, envie uma mensagem para j.hanlon@open.ac.uk apenas com a palavra "subscrever" na linha de assunto.

Para cancelar a subscrição do boletim, envie uma mensagem para j.hanlon@open.ac.uk com as palavras "cancelar subscrição" na linha de assunto.

To subscribe in English: <http://tinyurl.com/sub-moz>

Publicado por:

CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Frente de Libertação de Moçambique (ex-Pereira do Lago), 354,
(CP 3266) Maputo www.cip.org.mz cip@cip.org.mz Tel: +258 21 492 335, 823 016 391, 843 890 584

AWEPA, Parlamentares Europeus para a África, Rua Licenciado Coutinho 77 (CP 2648) Maputo
awepa@awepa.org.mz Tel: +258 21 418 603, 21 418 608, 21 418 626
